Ano IV - Número 32 - Maio de 2006

Revista Petros

Publicação da Fundação Petrobras de Seguridade Social

PLANO PETROS/ PETROBRAS

Tranqüilidade e segurança no futuro

PETROS

Novo modelo de previdência complementar prevê equacionamento do déficit, repactuação do regulamento do plano atual e implantação do Plano Petros 2

Veja também

- Fundação assina convênio com a Caixa Econômica Federal para oferta de financiamento imobiliário aos participantes aos menores juros do mercado; redução pode chegar a 2% ao ano
- A Perdigão adere ao Novo Mercado da Bovespa, em linha com as companhias com grau máximo de excelência em governança corporativa; decisão é apoiada pela Petros, que detém 11,7% das ações da empresa

Você ainda não enviou?

VI CONCURSO DE CONTOS PETROS

31 de maio
é o último dia
para inscrever
o seu sucesso.

Agora, conto
é com você.

PETROS

Homenagem

Centenário de nascimento
1 9 0 6 - 2 0 0 6

VI Concurso de Contos da Petros. Fique ligado.

Depois de um longo caminho percorrido e de intensos debates para tentar resolver os problemas acumulados ao longo dos anos, a Petrobras apresentou, no dia 18 de abril, uma proposta completa para o seu plano na Petros.

O novo modelo de previdência complementar da companhia aponta soluções para os problemas estruturais do plano atual, permitindo sua sustentabilidade e a garantia de um futuro tranqüilo para os participantes e seus familiares. Ao mesmo tempo, cria condições para a repactuação do regulamento do Plano Petros e implementação do Plano Petros 2 para os novos empregados sem plano.

O processo de adesão deve ser iniciado em breve (acompanhe no portal da Petros) e representa o coroamento do empenho de toda a área técnica da Fundação, das entidades de representação sindical e da patrocinadora. Foram mais de três anos de trabalho, mas o resultado é extremamente satisfatório e importante para consolidar o papel da entidade enquanto prestadora de serviços a seus participantes.

Essa característica foi reforçada também com o convênio assinado, no dia 19, com a Caixa Econômica Federal. Foi criada uma linha de crédito habitacional para os participantes da Petros, que permitirá a obtenção de financiamento com os juros mais baixos do país nos contratos para aquisição e construção da casa própria. As condições especialíssimas, que permitem a redução de até dois pontos percentuais ao ano nas taxas de juros, devem estar disponíveis nas agências da CEF em meados de julho.

Ainda nesta edição, registro para um fato marcante para a Fundação e os fundos de pensão que apostaram em um projeto de longo prazo para a reestruturação da Perdigão, uma das maiores companhias de alimentos da América Latina.

A Petros saúda a adesão da empresa ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, restrito a um seleto grupo que alcançou a excelência em governança e responsabilidade social. Esse processo de democratização da Perdigão conta com o irrestrito apoio da Fundação, detentora de 11,7% de seu capital. Ao permitir que todos os acionistas tenham direitos iguais, proporcionais ao capital investido, a empresa dá um grande salto rumo à modernização de sua gestão e contribui para o fortalecimento do mercado de capitais brasileiro.

Diretoria Executiva

» Revista Petros

Publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais
Gerente | Washington Araújo
Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)
Redação | Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Tatiana Domingues (estagiária)
Projeto Editorial | Márcio Araujo
Diagramação | Iêda Maria Moraes de Oliveira
Ilustração | Luiz César Cabral de Menezes
Impressão | Esdeva Indústria Gráfica
Tiragem | 95 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira
Diretores | Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sergio Queiroz Lyra
Secretário-Geral | Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO
Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Claudio Alberto de Souza, Henyo Trindade Barreto, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL
Titulares | Paulo Teixeira Brandão (presidente), Guilherme Gomes Vasconcellos, Maria Angélica Ferreira da Silva e Rogério Gonçalves Mattos

Suplentes | Antonio Luiz Vianna de Souza, Marcos Antonio Silva Menezes, Reginaldo Barreto Correa e Rodolfo Huhn
E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br

Petros 35 anos

Filiada à ABERJE

ENDEREÇO
Rua do Ouvidor, 98 | Centro | CEP: 20040-030 | Rio de Janeiro | RJ
Telefone | 21 2506-0335 | **Portal** | www.petros.com.br | **E-Mail** | revista@petros.com.br

CPI

Osmar Bruno da Silva, mat. 043260-7, via e-mail

Logo após a votação do relatório da CPI dos Correios, o relator, deputado Osmar Serraglio, declarou indiretamente "que a Telemar teve debêntures comprados pela Petros". Por que a Fundação teve a necessidade de comprar esses títulos (debêntures)?

Resposta: *Caro participante, por nove meses seguidos a Petros informou, por meio de boletim eletrônico, cartas à CPI dos Correios e à imprensa, que não integra o controle da Telemar e não fez a aplicação a que se referiu o relator da referida Comissão.*
A entidade não fez qualquer investimento na empresa desde a época de sua privatização, em 1998. Por fim, lembramos que a Petros está afastada do controle da referida empresa por restrição legal da Anatel, em razão de participar do bloco de controle da Brasil Telecom.

Casa própria

Hezir Neto, mat. 079849-4, via e-mail

Na **Revista Petros** - ano III - Número 22 - junho de 2005 - página 7, coluna "Tome Nota", existe a seguinte informação: "Encontra-se em fase final de negociação pela Diretoria Financeira e de Investimentos um novo convênio imobiliário que será posteriormente encaminhado para aprovação da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo". Pergunto: como está este assunto? Antecipadamente agradeço pela resposta.

Resposta: *A Petros e a Caixa Econômica Federal assinaram convênio com esse propósito no dia 19 de abril. Veja a cobertura completa nas páginas 12 e 13 desta edição. As regras deverão estar disponíveis nas agências credenciadas da Caixa a partir de julho.*

Participe desse FÓRUM.
Escreva para revista@petros.com.br

Revista Petros

Noelia Oliveira Souza, mat. 185598-8, Salvador/BA

Quero parabenizá-los pelos textos e matérias publicadas. Num mundo onde a boa literatura é tão pouco explorada, a **Revista Petros** nos deixa sempre bem informados com qualidade.

CORREÇÃO

Teto de contribuição

Retificando informação divulgada na edição anterior, o teto de contribuição para os participantes inscritos na Petros **até 13/4/1982** corresponde a R$ 13.798,52 (base março/2006). Para os participantes inscritos **a partir de 14/4/1982**, o teto de contribuição é de R$ 8.004,45 (base março/2006).

O teto de pagamento de benefício está limitado a 90% dos tetos acima, respeitada a data de inscrição do participante, deduzido da parcela do benefício INSS e aplicado o redutor por tempo de serviço e de patrocinadora, se for o caso.

em Destaque

- **Proposta de novo modelo de previdência complementar da companhia prevê saldamento do Plano Petros e criação do Petros 2 – Páginas 10 e 11**
- **Aposta dos fundos leva Perdigão ao Novo Mercado da Bovespa – Página 8**
- **Convênio habitacional com a CEF vai facilitar compra de imóveis – Página 12**

AINDA:

Página 5 - Relatório destaca conquista da Petrobras

Página 6 - Atuário defende instituídos e multipatrocínio

Página 18 - Gabrielli escreve sobre a auto-suficiência brasileira em petróleo

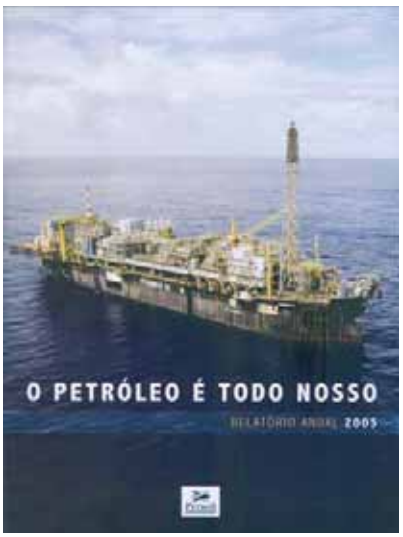
Tributo à auto-suficiência

Em seu Relatório Anual 2005, a Fundação destaca a importante conquista da Petrobras

O recém-publicado Relatório Anual da Petros, além de mostrar os resultados alcançados pela entidade em 2005, presta homenagem à auto-suficiência em petróleo alcançada pela Petrobras – um marco para o país. Elaborado pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais, a partir de dados compilados pela Gerência de Controle, o documento reúne também uma série de entrevistas com petroleiros históricos e executivos da maior empresa brasileira.

A definição do tema pretendeu valorizar uma conquista da qual todos os petroleiros e participantes devem se orgulhar. A Petros entende que todos os empregados da Petrobras, aposentados ou da ativa, são diretamente responsáveis pelo feito. Nada mais justo do que prestar homenagens a alguns deles.

Um dos textos de apresentação é assinado pela Diretoria Executiva da Fundação e anuncia números alvissareiros: de 2003 para cá, o patrimônio da entidade cresceu 55% e atingiu R$ 27,4 bilhões em dezembro de 2005. A rentabilidade nos três anos da atual gestão, ficou em 79,5% (20,4% acima da meta atuarial). Em contrapartida, as despesas administrativas foram responsáveis por uma economia de R$ 21 milhões anuais.



No outro texto, o presidente do Conselho Deliberativo da Petros e gerente de Comunicação Institucional da Petrobras, Wilson Santarosa, destaca as dificuldades superadas pela companhia no decorrer desses 33 anos. "Sonhos se transformam em realidade! Conquistamos a auto-suficiência! O Brasil é auto-suficiente!" Santarosa lembra que o Brasil passa a ser soberano em petróleo e energia, imune aos conflitos regionais e mundiais.

Na abertura da sessão de entrevistas, o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, destaca a filosofia da companhia, "pautada no crescimento, rentabilidade e responsabilidade social".

Essa é a quarta oportunidade que o relatório anual é enviado a todos os participantes, entidades de classe e órgãos da imprensa. Com a iniciativa, a Diretoria reforça um dos aspectos básicos da atual gestão, a transparência.

Gente que faz

Para tornar mais atraente um relatório com números, balanços e dados técnicos, a Petros tem publicado reportagens que julga relevantes para a sociedade em geral e os participantes em especial. Em 2003, por ocasião dos 50 anos da Petrobras, rendeu homenagem a seus pioneiros; em 2004, foi a vez dos petroleiros que trabalham embarcados em plataforma; e, em 2005, fez uma radiografia das áreas da Petros.

A previdência sob a ótica de um especialista

Especialista no setor defende aposta da Petros no multipatrocínio

O setor brasileiro de previdência privada tem fôlego para dobrar de tamanho num espaço de tempo não muito longo. A avaliação é do atuário da Towers Perrin Felinto Sernache, que acumula 26 anos de experiência no setor e recentemente aderiu ao IBAprev. Ele vê com bons olhos a estratégia da Petros de apostar no multipatrocínio e acredita que as condições básicas para esse fomento já existem. "Precisamos divulgar, educar e mostrar à população que programar o futuro é um bom negócio."

Sernache já conta com um plano oferecido por sua empresa, mas quando perguntado sobre as razões que o levaram a aderir ao plano do IBA, tem a resposta na ponta da língua. "Para dar o exemplo! Para estimular a classe atuarial e quem está chegando nesse segmento a fazer sua poupança de longo prazo."

Para ele, o primeiro passo para alavancar o setor é acabar com alguns mitos. Mesmo o indivíduo de baixa renda está preparado para adicionar uma pequena poupança ao benefício do INSS. "É preciso entender que a necessidade dele é menor." Sernache destaca a importância desse dinheiro para o desenvolvimento do país e diz que toda iniciativa no sentido de aumentar a poupança interna é válida.

Segundo o atuário, a partir de meados da década de 90, os planos deixaram de ser elaborados apenas para o grupo específico – que teoricamente precisa de suplementação de aposentadoria – e os especialistas passaram a olhar também para um processo de educação que independe do nível salarial. "As empresas estão querendo ajudar as pessoas a se programar, independentemente da previdência oficial. Sabemos que os benefícios do INSS não vão se sustentar no patamar atual se não houver reformas sérias."

O executivo acredita que o volume de pessoas abarcadas pela previdência complementar será muito maior quando forem encontrados mecanismos para viabilizar o acesso ao mercado formal. "A minha preocupação está centrada no fato de o benefício da previdência estar atrelado ao reajuste do salário mínimo. É uma ligação perigosa e que atrapalha o governo." Favorável a novas reformas no sistema, ele avalia a questão do fator previdenciário como um avanço. "Mas é preciso fazer novas mudanças para que o INSS seja viável. Do contrário, vamos diminuir os valores dos benefícios."

foto: arquivo Petros

Sernache aderiu ao IBAprev mesmo já tendo outro plano

Em sua opinião, a inflação foi a grande vilã no processo de desgaste da imagem do setor. "Até meados da década de 90, não tínhamos condições de fazer qualquer prognóstico para um mês, muito menos para 10 ou 20 anos." Conquistada a estabilidade econômica, ele sugere algumas medidas que poderiam democratizar ainda mais a previdência privada como, por exemplo, o incentivo ao uso do FGTS para a formação de uma poupança previdenciária.

Sucesso de norte a sul do país

foto: Ricardo Fernandes

Aposentados e pensionistas de Salvadaor também prestigiaram a edição local do Seminário Petros de Educação Financeira

As sessões do Seminário Petros de Educação Financeira têm sido marcadas por boa freqüência de público e pelo grande interesse dos participantes. Em linhas gerais, os aposentados e pensionistas têm solicitado a elaboração de um programa mais avançado de aperfeiçoamento no mercado de capitais. Foi assim, por exemplo, no dia 10 abril, quando mais de 100 pessoas compareceram à sede do Sindipetro, em Curitiba (PR). Em Porto Alegre (RS), no dia seguinte, os participantes reivindicaram o aprofundamento do conteúdo do curso.

As apresentações estão sendo realizadas pelo economista Edmilson Lyra, da Associação Brasileira de Educação Financeira (Abef), e o assistente da Presidência da Petros Mário Sérgio Castanheira, que fez questão de destacar o apoio prestado pelas entidades representativas dos trabalhadores, como o Sindepetro PR/SC e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas de Triunfo/RS (Sindipolo), que cederam os auditórios e colaboraram na divulgação do evento. O elevado número de perguntas e sugestões apresentadas pelos inscritos durante o seminário também não deixa dúvida quanto ao sucesso da iniciativa.

No Nordeste a receptividade não foi diferente. Aposentados e pensionistas lotaram os auditórios da Petrobras em Aracaju e Salvador (gentilmente cedidos pelas gerência gerais) para prestigiar o seminário. Nas duas cidades, a platéia interagiu com os palestrantes fazendo perguntas e assistiu às explanações atentamente. Nas duas localidades, também foram sugeridos novos seminários, mas desta vez voltados para ativos e dependentes. Antes das quatro apresentações, o evento foi realizado no Rio de Janeiro e em cidades do Estado de São Paulo.

Dicas para o dia-a-dia

Já está no ar, no portal Petros, um espaço voltado ao auxílio do participante no que tange à administração das contas no dia-a-dia. Atualizada semanalmente, a página traz dicas importantes para fazer o dinheiro render mais. Além dessas informações, disponibiliza ainda uma planilha de orçamento familiar (em Excel), que calcula automaticamente os gastos do mês, bem como a diferença entre o orçado e o realizado. Com isso, o participante saberá exatamente onde pode reduzir as despesas. No endereço, também consta a íntegra da Cartilha de Orçamento Familiar e um *link* para o portal da Abef.

BENEFÍCIOS PETROS: EM JUNHO, CRÉDITO SERÁ FEITO NO DIA 23

PERDIGÃO
RUMO À PERENIDADE

De São Paulo

Empresa de estrutura familiar fundada em 1934, a Perdigão abriu seu capital em 1980 e passava por sérias dificuldades financeiras em meados da década de 90. Quando a insolvência ameaçou bater à porta, colocando em risco 12 mil postos de trabalho (48 mil, contando os indiretos), um *pool* de fundos de pensão assumiu o controle acionário em 1994. "Ao entrar, as fundações trataram logo de profissionalizar e reestruturar a empresa", diz o diretor-presidente Nildemar Secches. "Nesses 12 anos em que atuamos juntos, eles sempre apoiaram as iniciativas da Diretoria."

Fruto de um planejamento de longo prazo, com metas realistas de expansão, a Perdigão experimentou um crescimento exponencial nesse período, à média de 14% ao ano em volume de produção. Uma das maiores companhias de alimentos da América Latina, fechou 2005 com 35 mil empregos diretos (mais cerca de 105 mil indiretos), faturamento de R$ 5,9 bilhões e lucro líquido de R$ 360,9 milhões.

Segundo Secches, o ciclo agora se fecha com a adesão da companhia ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Ocorrido na abertura do pregão do dia 12 de abril, o ato representou a última etapa de um processo vitorioso que culminou com a reestruturação do capital.

Primeira empresa tradicional a migrar para o Novo Mercado – composto por companhias que se comprometem com as melhores práticas de governança corporativa –, a gigante do setor alimentício torna-se a 24ª listada nesse segmento entre as mais de 380 que negociam na Bovespa.

Na prática, com o novo modelo, as ações preferenciais foram convertidas em ordinárias. "A medida proporciona maior transparência e liquidez para os acionistas e investidores e cria bases para o crescimento e sustentação dos negócios", diz o executivo. "Para os fundos de pensão, representa a consolidação de sua posição de excelência na gestão do recurso dos participantes e das patrocinadoras."

Segundo o vice-presidente de Finanças, Administração e Relações com Investidores, Wang Wei Chang, o ciclo sustentável de crescimento experimentado pela Perdigão nos últimos anos foi sempre apoiado nos **princípios da ética e da transparência**. "As ações da companhia, baseadas no tripé econômico-financeiro, social e ambiental

EXPANSÃO

A despeito de recentes problemas conjunturais (casos de febre aftosa e gripe aviária), a empresa pretende manter o plano de crescimento de longo prazo. Estão previstos para 2006, investimentos da ordem de R$ 470 milhões. A construção da unidade de Mineiros, que vai duplicar a produção de perus e aumentar consideravelmente a de chester, é uma das prioridades. A inauguração está prevista para janeiro de 2007 e aumentará a presença da companhia em Goiás. A Perdigão é a empresa privada que mais gera empregos no estado, um dos cinco em que está presente (São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina são os demais). Na foto, a unidade goiana de Rio Verde.

O presidente Nildemar Secches destaca o apoio dos fundos de pensão

foram diretamente responsáveis pela conquista de níveis de excelência em governança corporativa."

As boas práticas da responsabilidade social empresarial e atributos de sustentabilidade valeram, inclusive, inúmeros prêmios e certificações à companhia e aumentaram sua exposição aos olhos do mundo. Nada mal para uma empresa que traçou seu plano de expansão alicerçado na vocação para o mercado internacional. "No planejamento estratégico para 95 (primeiro ano da gestão profissional), já constava que a exportação teria que ser, no mínimo, de 35% da produção e hoje representa 50%", diz Secches. "Nossos produtos chegam a mais de 100 países e temos sete escritórios comerciais no exterior."

Mas, segundo o executivo, é no dia-a-dia, na relação com as pequenas comunidades no entorno das unidades de produção, que a Perdigão vivencia os benefícios de uma gestão socialmente responsável. "A presença física naqueles locais traz uma co-responsabilidade à empresa e um sentimento de obrigação para com os parceiros e moradores locais, uma necessidade de convivência harmônica."

Chang e Edina, responsáveis pela área de Relações Institucionais

Além do reconhecimento público pela gestão social e ambiental da empresa, relações com o mercado, comércio exterior, conta pontos também o respaldo da força de trabalho. Não por coincidência, a companhia já foi nominada em mais de uma ocasião pela revista "Exame" como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar. Em 2005, os benefícios e programas sociais implementados totalizaram investimentos de R$ 85,9 milhões, montante 21,1% acima do volume de recursos alocados no ano anterior.

DIREITOS IGUAIS PARA TODOS

A decisão da Perdigão de aderir ao Novo Mercado foi apoiada integralmente pela Petros – que detém 11,7% das ações – e os demais acionistas majoritários (Previ, Fapes, Real Grandeza, Valia e Sistel). Segundo Chang, com a nova estrutura de capital, a empresa passa a ter controle difuso, em vez de controle único, se adequando à estratégia adotada por grandes corporações internacionais.

Na prática, a totalidade das ações preferenciais, sem direito a voto, será convertida em ordinárias, na proporção de uma para uma. As ações também serão desdobradas em 200%, de uma para três. Para evitar a concentração societária após a mudança, está previsto que quando um dos acionistas passar a controlar um volume superior a 20% do total, será obrigado a realizar uma oferta pública de aquisição.

A gerente de Relações com Investidores da empresa, Edina Gomes Biava, destaca que a adesão ao novo mercado começou a produzir os primeiros reflexos positivos. "Já deu para notar um grande aumento da liquidez média dos papéis após o anúncio da migração (de US$ 4,2 milhões/dia, em 2005, para US$ 8,2 milhões/dia, até março deste ano)." O interesse dos investidores na mudança também pôde ser notado na assembléia que votou a migração para o novo mercado. "Houve um quórum total de 70% e compareceram 74 dos 181 investidores estrangeiros."

Plano Petros/Sistema Petrobras
Proposta ESTRUTURANTE

Novo modelo de previdência complementar resolve problemas estruturais, cria condições de repactuação do regulamento do Plano Petros/Sistema Petrobras e para adesão dos empregados sem plano ao Petros 2

A Fundação pretende iniciar em breve o processo de adesão individual à repactuação do regulamento do Plano Petros. O processo inicia-se tão logo seja assinado o acordo prévio entre a patrocinadora e as entidades sindicais, onde as partes se comprometam com a implementação da proposta, apresentada pela Petrobras no dia 18 de abril à Federação Única dos Petroleiros (FUP) e aos sindicatos.

O conjunto das proposições baseia-se no equacionamento dos problemas estruturais e financeiros do Plano Petros, permitindo sua sustentabilidade no futuro, e na oferta de um plano de previdência para os novos e os atualmente sem plano.

Segundo o presidente da Fundação, Wagner Pinheiro, a entidade está capacitada técnica e materialmente para receber as adesões tão logo seja assinado o acordo prévio com as entidades sindicais. "Buscar soluções para o Plano Petros e os empregados sem plano foi um desafio que a atual gestão encarou desde sua posse."

Na sua opinião, a proposta ora oferecida é extremamente realista e, a um só tempo, equaciona o problema do déficit do plano atual e cria condições para a implementação do Petros 2.

O secretário-geral Newton Carneiro concorda com as ponderações do presidente da Petros. Ele atuou

Resumo da Proposta

1) Acordo judicial em três itens:
- a) Convênio Pré-70
- b) Fatores de atualização e correção (FAT/FC) do Plano Petros
- c) Revisão do cálculo das pensões

2) Revisão do custeio do Plano Petros – dentro do critério da paridade, as contribuições da Petrobras passarão a ser iguais às dos participantes, incluindo empregados e assistidos.

3) Oferta de valor monetário como contrapartida à repactuação do regulamento do Plano Petros.

Condições para Implementação

1) Adesão maciça dos participantes
2) Extinção das ações judiciais
3) Repactuação do regulamento do Plano Petros
4) Implantação do Plano Petros 2

Plano Petros 2

Contribuição Variável (CV)

O plano é do tipo CV ou misto, com benefícios de risco definidos, garantia de benefício mínimo, opção de renda vitalícia e contribuição estabelecida anualmente pelo participante.

Contribuições

Enquanto na ativa (da adesão ao plano até a aposentadoria), o empregado possuirá uma conta individual e definirá anualmente a taxa de contribuição sobre o seu salário para o plano. A taxa será paritária até um determinado limite máximo, de 8% a 11% sobre o salário de participação, de acordo com a faixa etária do participante. A contribuição mínima será de 6%.

Opção por renda vitalícia

O participante poderá optar por receber o benefício definido em valor monetário por toda vida, da mesma maneira como no atual Plano Petros.

Garantia de benefício mínimo

Haverá uma garantia de cobertura para que o benefício não tenha valor monetário inferior a 40% do salário de contribuição médio (média de todo o tempo de contribuição para o plano, limitado a R$ 1.518,80).

E INCLUSIVA

Compromisso da Patrocinadora

Valor monetário

Oferta de valor monetário, igual para aposentados e empregados da ativa, utilizando para o cálculo a mesma referência.

Veja exemplo:

Aposentados – valor equivalente a 1,75 salário-benefício (INSS + Petros) ou R$ 5 mil, o que for maior. Empregados participantes do Plano Petros – também 1,75 de 90% do salário-participação (utilizado como base para as contribuições e que pode ser encontrado no contracheque) ou R$ 5 mil, o que for maior.

Gestão da Petros/Limite de idade

A companhia se compromete a discutir junto com a Petros, 30 dias após a aprovação da proposta para a previdência complementar, alterações no estatuto da fundação. Será proposta a participação de representantes dos empregados e assistidos na gestão da entidade, por meio de eleição direta, e a revisão da questão referente ao limite etário para os participantes (empregados e assistidos) inscritos no Plano Petros entre 23/1/1978 e 27/11/1979, observadas as questões legais, normativas e de custeio.

como representante da Fundação, juntamente com a assistente Luiza Maria Gomes Botelho, no grupo técnico criado em 2003 para apontar soluções para o plano. "Sinto-me recompensado pelas tantas reuniões de trabalho de que participei, pois vislumbro na proposta um conjunto de propósitos para blindar ao máximo o plano contra a imprevisibilidade. É uma opção que dá segurança para os participantes."

Segundo ele, o modelo de previdência complementar apresentado pela companhia é auto-sustentável financeiramente. Isso porque soluciona o déficit técnico existente no atual Plano Petros/Sistema Petrobras, garantindo o direito dos já aposentados, e oferece um novo plano com mais transparência e segurança para os ingressantes.

As condicionantes para a viabilização e efetivação da proposta são a extinção das ações judiciais referentes aos itens negociados, a adesão maciça dos participantes à repactuação do regulamento do atual plano, com o conseqüente ingresso no Petros 2. Com isso, pretende-se aprimorar as condições de sustentabilidade atuarial do plano, solucionando um de seus principais problemas estruturais.

Segundo o gerente executivo de RH da Petrobras, Diego Hernandes, todas as proposições feitas partem do esforço da companhia para adequar o seu modelo de previdência complementar e atender aos pleitos da representação dos empregados. "É uma proposta estruturante, a melhor que já passou num plano de previdência."

O que acontece com:

Empregados que estão no Plano Petros

Deverão repactuar o regulamento do Plano Petros e terão duas opções: poderão permanecer no Plano Petros ou aderir ao Plano Petros 2, com o Benefício Proporcional Opcional (BPO). Neste caso, terá três fontes de benefício na aposentadoria: Plano Petros+Plano Petros 2+INSS. Em ambas as opções, haverá a oferta de valor monetário.

Empregados novos e sem plano

Será implantado o Plano Petros 2. Para os que ingressaram na companhia a partir de setembro de 2002, a Petrobras assumirá integralmente as contribuições que caberiam aos empregados no período em que estiveram sem previdência complementar.

Aposentados

Deverão repactuar o regulamento do Plano Petros e permanecerão neste plano. Também haverá a oferta de valor monetário. Ressalte-se que a AMS está garantida no Acordo Coletivo de Trabalho e não terá impacto com a repactuação do regulamento.

Casa própria ao alcance dos participantes

Convênio habitacional com a Caixa vai facilitar a compra de imóvel residencial

O sonho de adquirir a casa própria ficou mais próximo de ser concretizado para os participantes da Petros. No dia 19 de abril, o presidente da entidade, Wagner Pinheiro, assinou convênio com a Caixa Econômica Federal (CEF) que, além de oferecer juros abaixo dos praticados no mercado, assegura condições exclusivas.

A redução da taxa varia de 0,5% a 2% ao ano, dependendo da linha de financiamento a ser utilizada. A taxa nominal mínima passa de 6% para 5,5% ao ano e a máxima de 12,5% para 10,5% anuais. O convênio atende a todas as faixas salariais e possibilita a aquisição de imóveis de qualquer valor, de acordo com a avaliação de risco de crédito. As duas instituições estimam que as condições estejam disponíveis nas agências da CEF já a partir de julho.

Para o presidente da Petros, a novidade é um marco para a atual gestão, que em fevereiro completou três anos à frente da Fundação. "Estamos oferecendo um produto diferenciado por intermédio de uma instituição segura, que vai fortalecer a entidade e nos aproximar ainda mais dos participantes." Ele destacou o empenho dos profissionais da área Financeira e disse que a assinatura do documento representa uma importante conquista, possibilitando aos participantes a realização do sonho da casa própria e, conseqüentemente, de um futuro melhor.

Ainda segundo Pinheiro, essa é uma vitória dos trabalhadores do Sistema Petrobras por seu histórico de luta e organização em prol de novas conquistas para a categoria.Os diretores Ricardo Malavazi, Sergio Lyra e Maurício Rubem, que também compareceram à solenidade, dizem estar otimistas em relação ao sucesso da parceria.

Entre os petroleiros, o convênio também foi muito bem recebido. Tanto que representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do movimento sindical prestigiaram a solenidade de assinatura, realizada na sede do banco estatal, no Rio de Janeiro. Por seu lado, a presidente da CEF, Maria Fernanda Ramos Coelho, ressaltou o pioneirismo da parceria no segmento de fundos de pensão e a "grande interlocução entre a Petros e a área financeira da Caixa para a viabilização de um

Utilização do FGTS

As modalidades Carta de Crédito FGTS e Carta de Crédito SBPE permitem a utilização dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço do proponente, desde que a operação, além das condições da modalidade de financiamento escolhida, atenda também às regras para sua utilização.

O imóvel a ser adquirido deve estar situado no município onde o proponente exerça a sua ocupação principal, no município limítrofe ou integrante da respectiva região metropolitana. Também podem ser adquiridos imóveis em localidades onde o participante interessado comprove residência há pelo menos um ano.

Pré-requisitos

1. Não ser promitente comprador ou proprietário de imóvel residencial, concluído ou em construção, financiado no SFH, em qualquer parte do território nacional.

2. Não ser promitente comprador ou proprietário de imóvel residencial, concluído ou em construção, no município onde exerça sua ocupação principal; nos municípios limítrofes e na região metropolitana; no atual município de residência.

3. Comprovar tempo de trabalho mínimo de três anos sob regime do FGTS.

projeto dessa magnitude". Segundo ela, a iniciativa é consistente e "as vantagens vão muito além da esfera econômica."

A concessão e administração do convênio ficarão sob responsabilidade da CEF e os critérios de aprovação e enquadramento por faixas salariais serão os mesmos praticados pelo banco para o público em geral.

Podem usufruir do convênio, participantes da ativa, aposentados e pensionistas de todos os planos administrados pela Petros e cujas patrocinadoras tenham aderido ao convênio. Os instituidores também poderão fazer parte desde que atendam às regras estabelecidas pela Fundação.

O banco oferece três modalidades de financiamento, de acordo com a faixa etária e salarial: Carta de Crédito FGTS, realizada com recursos do Fundo; Carta de Crédito Caixa, com capital próprio do banco; e Carta de Crédito SBPE, que utiliza recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Modalidades de financiamento

Na aquisição

1. Pagamento Parcial do Preço de Aquisição de Imóvel residencial, financiado por intermédio do SFH;

2. Pagamento Parcial do Preço de Aquisição de Imóvel Residencial, financiado fora do SFH;

3. Pagamento Total do Preço de Aquisição de Imóvel Residencial;

4. Pagamento de lance em consórcio para obtenção da carta de crédito ou como complemento da carta de crédito.

Na construção

1. Construção de imóvel residencial, financiado no SFH;

2. Construção de imóvel residencial, financiado fora do SFH;

3. Construção de imóvel residencial, por meio de programa de auto-financiamento;

4. Lance em consórcio para obtenção da carta de crédito ou como complemento da carta de crédito.

Os presidentes Maria Fernanda Coelho, da CEF, e Wagner Pinheiro, da Petros, assinaram o convênio habitacional em cerimônia no dia 19 de abril

Elegíveis

1. Participantes que pertençam a entidades que estejam em dia com o repasse dos valores averbados;

2. Sejam aprovados na avaliação cadastral ou de risco de crédito realizadas pela Caixa;

3. Que não estejam respondendo a processo administrativo ou sindicância;

4. Que não estejam em licença sem vencimentos, afastados, em disponibilidade, sob aviso prévio, exoneração ou demissão;

5. Que não estejam em licença para tratamento de saúde superior a 15 dias, com rendimentos reduzidos ou pagos diretamente pelo INSS.

Perda da redução

1. Inadimplência superior a 60 dias;

2. Participante que perca o vínculo com a Petros ou permaneça somente como auto-patrocinado ou remido;

3. Aquele que perder a redução terá a taxa convertida para os valores praticados pela Caixa com os demais clientes;

4. Participante que perder a capacidade de continuar com o desconto em folha, temporária ou definitivamente, para manter suas taxas reduzidas deverá manter a adimplência, pagando diretamente à Caixa.

Quem perder a redução de taxa durante o andamento do contrato, mesmo que volte a atender todos os critérios de elegibilidade, não terá mais a taxa reduzida.

Leilão eletrônico estréia com pé direito

Logo na primeira vez que utilizou o sistema, Petros economizou mais que o previsto

No dia 28 de abril, a Petros utilizou pela primeira vez o sistema Petronect de pregão eletrônico para adquirir os 125 novos computadores que renovarão 25% do seu parque tecnológico. Na oportunidade, foi feito um leilão reverso via internet – a Fundação propôs o limite a ser pago e os fornecedores disputaram entre si para oferecer o menor preço.

Segundo o diretor administrativo Sergio Lyra, o preço final dos equipamentos ficou abaixo do previsto pela Fundação. Por opção estratégica, no entanto, o executivo não revela a economia feita. "Como foi o primeiro leilão dessa natureza, considero o resultado interessante sobre vários aspectos, principalmente para entender melhor a dinâmica de funcionamento do pregão."

Ele já anunciou que os resultados serão apresentados à Diretoria Executiva, que, em caráter excepcional, autorizou a realização do teste-piloto. Segundo o executivo, existe a possibilidade de o sistema de leilão eletrônico ser incluído na política de contratação da entidade.

Além de diminuir o preço final dos equipamentos adquiridos, corroborando com a redução das despesas administrativas, o pregão eletrônico dá ainda mais transparência ao processo de tomada de preços. No início de abril, foi criada uma comissão formada por seis profissionais de diferentes áreas, que, em conjunto com a Petronect, elaborou o edital com todas as condições e exigências. Cinco empresas de grande porte foram habilitadas ao leilão e exatamente na data e hora marcadas, profissionais da Petros acompanharam à disputa *on line*.

Como no sistema os concorrentes visualizam os lances, mas não identificam de quem partiram, é impossível prever a estratégia dos adversários e a disputa torna-se bastante acirrada. Depois de uma hora e dez minutos, foi dado o último lance e integrantes da comissão avaliaram a experiência como bem-sucedida. Futuramente, a Petros irá avaliar outras oportunidades de negócio que justifiquem a utilização da ferramenta.

Olho Vivo

Retenção de talentos

Representantes dos maiores fundos de pensão do país conheceram, no dia 26 de abril, o resultado da terceira edição da pesquisa de remuneração aplicada pela consultoria Mercer, sob encomenda da Abrapp. É a segunda maior sondagem realizada pela empresa na América Latina que, para isso, coletou 5.570 informações referentes aos cargos e salários praticados por 81 entidades de previdência complementar. Tais fundos gerem um total de R$ 224 bilhões em ativos, cerca de 13% do PIB.

Segundo o consultor Joaquim Patto, da Mercer, o objetivo da pesquisa é estabelecer um parâmetro que possibilite uma comparação com o mercado e a implementação de uma política remuneratória capaz de reter talentos. Para ele, a iniciativa se faz necessária porque "a disputa pela contratação dos melhores profissionais é cada vez mais comum nas EFPCs".

Coordenadas pela Comissão Técnica Nacional de Recursos Humanos da Abrapp, as apresentações foram realizadas no Rio de Janeiro (na sede da Petros), São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília e Recife.

Pioneirismo reconhecido

Gosto pelos estudos e curso de datilografia ajudaram Arminda a conquistar a primeira vaga feminina na companhia

foto: arquivo pessoal

Arminda foi a primeira petroleira e ainda hoje recorda os bons tempos na companhia

Quando a Petrobras anunciou oficialmente a conquista da auto-suficiência, a aposentada Arminda Fernandes Toito, 70 anos, primeira mulher a ser admitida pela companhia, teve uma razão a mais para comemorar. "Fico feliz de saber que, de alguma forma, contribuí para esse sucesso."

Sua relação com o petróleo antecede à criação da Petrobras, que data de 1953. Arminda foi admitida em 1951 pelo antigo Conselho Nacional de Petróleo (CNP) e depois trabalhou na primeira refinaria construída pela empresa, a Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão, que começou a operar em 1955.

Filha de imigrantes portugueses, a petroleira nascida em Santo André (SP) começou cedo no batente, mais precisamente aos 14 anos, como costureira da Valisère. Mas foi o gosto pelos estudos que definiu sua sorte profissional. Numa época em que quase todos os usuários de máquina de escrever 'catavam milho' em busca das teclas, ela incrementou seu currículo com o curso de datilografia. "Meu padrinho avisou minha mãe que estavam precisando de datilógrafos num escritório técnico em Cubatão."

Ela fez a prova de capacitação, conquistou a vaga e a família mudou-se para a cidade, vizinha a Santos, no litoral paulista. "Meu trabalho era bater à máquina as apostilas do pessoal que ia trabalhar na refinaria que estava sendo construída." Arminda acabou ficando 32 anos na RPBC e encerrou a carreira fazendo os cálculos dos empréstimos solicitados à Petros pelos colegas, um trabalho que gostava muito.

Divorciada, três filhos, seis netos, a veterana petroleira não abre mão de sua independência. Até hoje vive sozinha num apartamento em Santos e diz ser esta a maior prova de sua boa saúde. Quando o assunto é o corpo, aliás, mostra-se vaidosa e procura manter a forma caminhando todas as manhãs na praia. Depois, volta para casa e lê o jornal e as revistas semanais. Nos fins de tarde, lá pelas 19h, vai para a academia malhar.

Arminda é avessa ao computador e a uma série de outras geringonças tecnológicas oferecidas pela modernidade. Mesmo a televisão não é um "programa" que lhe atraia. "Quando muito, vejo os telejornais e as novelas. Mas não costumo acompanhá-las porque durmo cedo."

Confessa sentir falta às vezes da rotina do trabalho e das amizades conquistadas à época da ativa. Recentemente foi uma das homenageadas pela publicação *Força Feminina, Petrobras Celebra Dia Internacional da Mulher*.

O MELHOR DO BRASIL
É O BRASILEIRO

Resultados de março/2006

Patrimônio da Fundação chegou a R$ 28,7 bilhões

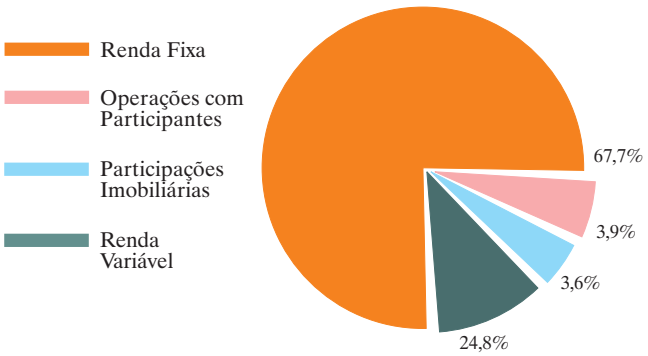
No mês, o resultado da Petros igualou-se ao referencial ponderado de mercado, ficando, contudo, abaixo da meta atuarial. Isto ocorreu em função do resultado negativo das aplicações em renda variável, que em março obteve rentabilidade de -1,2%.

Rentabilidade	mar/06	12 meses
Renda Fixa	1,10%	14,05%
Renda Variável	- 1,23%	45,20%
Participações Imobiliárias	1,17%	17,45%
Operações com Participantes	1,44%	19,19%
TOTAL	**0,51%**	**22,28%**
Referencial de Mercado Ponderado	**0,51%**	**19,94%**
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)[1]	**1,00%**	**11,85%**

[1] Rentabilidade registrada utilizando a prévia do IPCA para os últimos 15 dias do período.

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

A alteração dos pesos de cada ativo de investimento na carteira da Petros em direção às normas da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) vem ampliando a participação da renda variável e reduzindo a participação da renda fixa nos resultados da Fundação.



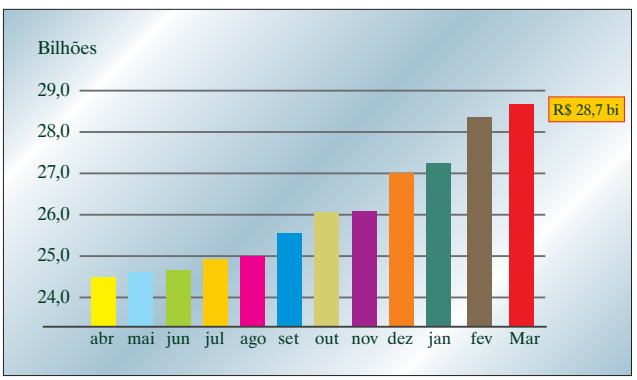
Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

Situação patrimonial		
Descrição		**(em R$ milhões)**
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	**A**	**29.642**
- Investimentos		28.720
- Contribuição		1.036
- Outras obrigações		- 114
Fundos	**B**	**-783**
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	**C=A+B**	**28.860**
Compromissos com benefícios já concedidos	**D**	**-20.297**
Disponível para benefícios a conceder	**E=C+D**	**8.562**
Compromissos com benefícios a conceder	**F**	**-12.501**
Resultado em 31/03/2006	**G=E+F**	**-3.939**

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 42
Elaboração: Gerência de Controle

Ativos de Investimentos

Nos doze últimos meses, o valor dos ativos de investimentos da Petros passou de R$ 24,4 bilhões para R$ 28,7 bilhões, o que representa uma variação de 17,6%.



Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

Nota de Redação: O Relatório de Atividades completo poderá ser acessado no portal (www.petros.com.br)

Coração apaixonado e bolso afortunado

Promoções para o Dia dos Namorados traz felicidade no amor e mais saldo na conta bancária

No mês de junho, o Cartão Petros se transforma em cupido para ajudar os enamorados a comemorarem a data mais romântica do ano: o **Dia dos Namorados**. Surpreenda sua cara-metade com momentos inesquecíveis e presentes especiais – e o que é melhor, regados a descontos apaixonantes.

Na perfumaria **L'Acqua di Fiori** podem ser encontradas diversas fragrâncias masculinas e femininas, cosméticos e produtos para banho. A loja destaca o lançamento das colônias H_20 Summer e Splendore Argento. Para quem deseja passar a data em clima de lua-de-mel, a sugestão é consultar as agências de viagens **Afetur**, **Baluz**, **Aquatur**, **Casablanca**, **Serra Imperial**, **T&L Viagens** entre outras. Todas oferecem pacotes turísticos para curtir desde destinos praianos a aconchegantes opções no clima frio das montanhas – e claro, com preços e formas de pagamento exclusivos para os participantes.

O participante também pode criar seu roteiro e desfrutar das dezenas de hotéis e pousadas espalhadas pelo país. Passear por cidades como Búzios (RJ), Paraty (RJ), Petrópolis (RJ), Ilhéus (BA), Natal (RN), São Lourenço (MG), Guarapari (ES), Guarujá (SP), João Pessoa (PB) e Caldas Novas (GO).

Agora, se a sua idéia é comemorar a data no sossego do lar, que tal preparar uma noite regada a vinhos e canções românticas? A loja **Lidador** separou cardápios para lá de especiais. Basta visitar o endereço virtual *www.lidador.com.br* e conhecer a variedade de bebidas. Já na **Discos Kuarup**, além da maior coleção de Villa-Lobos em catálogo no país, pode ser adquiridos CDs de chorinho, samba, música instrumental e MPB (*www.kuarup.com.br*). Importante consultar o portal para saber quais estabelecimentos e promoções estão disponíveis em cada cidade.

A origem da data

Nos Estados Unidos e na Europa, o Dia dos Namorados (*Valentine's Day*) surgiu em homenagem a São Valentino. Em 270 a.C., o então sacerdote desafiou o imperador romano Claudio II ao realizar cerimônias matrimoniais, proibidas à época, pois um marido significava um soldado a menos nas legiões de Roma. Preso e tido como santo por devolver a visão a uma jovem, foi executado em 14 de fevereiro, dia dedicado ao santo e aos enamorados americanos e europeus.

No Brasil, a gênese da data é menos romântica. Muitos atribuem ao publicitário João Dória, que em 1950 criou uma propaganda de apelo comercial dizendo "não é só com beijos que se prova o amor". A intenção era criar algo equivalente à comemoração americana. Quanto à data escolhida, 12 de junho, uns atribuem ao período de poucas vendas no comércio. Outros, por ser véspera de Santo Antonio, louvado como casamenteiro.

Auto-suficiência é conquista da sociedade, dos petroleiros e participantes da Petros

foto: Rogério Reis

por José Sérgio Gabrielli de Azevedo (*)

O Brasil atingiu, em abril de 2006, a auto-suficiência na extração de petróleo. O fato acontece 53 anos após a criação da Petrobras e coloca o País em situação privilegiada perante outras nações. Inclusive, em relação a países como os Estados Unidos, toda a Europa, o Japão e a emergente Índia.

Embora tal condição não se reflita necessariamente na redução no preço da gasolina - o petróleo é uma *commoditie* global e necessita, portanto, de ter preços alinhados com o mercado internacional -, a conquista traz uma série de vantagens. A mais visível, a independência de um combustível cuja maior parte da produção está situada numa região de eterno conflito, Oriente Médio, sujeito a sucessivos períodos de instabilidade política e conflitos religiosos. A ameaça de invasão do Irã pelos Estados Unidos, por exemplo, fez com que a cotação do barril de petróleo ultrapassasse a barreira dos US$ 70.

Ao atingir a produção de 1,8 milhão de barris diários, meta alcançada com a entrada em operação a Plataforma P-50, na Bacia de Campos (RJ), o Brasil parte para a realização de sonhos ainda mais ambiciosos. Dentro de seis anos, pretende chegar à produção de 2,3 milhões de barris/dia, suficientes para a geração de excedentes exportáveis. O fato em si elimina do setor qualquer fonte de tensão sobre a balança comercial e contribui fortemente para a estabilidade da taxa de câmbio. Aliado a isso, junta-se a intensificação dos investimentos em novos campos produtores e na recuperação dos já existentes, o que certamente causará impactos positivos no PIB.

A auto-suficiência não foi alcançada de um dia para o outro (a Petrobras começou há 53 anos produzindo 2,7 mil barris por dia). A descoberta e exploração da Bacia de Campos e a entrada em operação das grandes plataformas foram fundamentais para o grande salto, sedimentado agora com o início da produção em um novo conjunto de plataformas. Os grandes responsáveis por esta conquista, privilégio de poucos países, são os trabalhadores da Petrobras, os atuais e os já aposentados.

Outros fatores que contribuíram para a alavancagem foram a postura ativa, adotada pela companhia nos leilões dos blocos exploratórios, e a sua gestão eficiente. Com dois terços de suas ações negociadas em bolsa, a Petrobras lidera o ranking de negócios no pregão de Nova York, ficando à frente de 450 empresas internacionais que lá negociam.

Importante salientar por fim que a auto-suficiência, conquista que traz benefícios para toda a sociedade brasileira, para os empregados da Petrobras e participantes da Petros, é também fruto da estratégia vitoriosa da companhia, apoiada no crescimento, na rentabilidade e na responsabilidade sócio-ambiental. Tais pilares ocupam hoje o mesmo grau de importância na condução dos negócios na maior empresa brasileira e talvez resida aí um dos segredos da recente e histórica conquista.

(*) presidente da Petrobras

"O AMOR ENSINA-NOS TODAS AS VIRTUDES."

Plutarco

Você consegue resumir o seu amor pela Petros em uma foto?

Envie uma foto de sua autoria para o e-mail: revista@petros.com.br, ou para Gerência de Comunicação - A/C Revista Petros, Rua do Ouvidor, 98, 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 200400-030.

23 de julho

é a data marcada para a Solidariedade correr solta no Aterro do Flamengo

Participe doando 1 Kg de alimento não-perecível

Inscrições e regulamento, a partir de 14 de junho no portal - www.petros.com.br

VI Corrida Rústica da Petros

PETROS